

COLÓQUIO-HORIZONTES DA ECONOMIA SOCIAL

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – 9 e 10 de Março de 2012

Apresentação da

HELIXCOOP - COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS HELICULTORES DE PORTUGAL.

Em primeiro lugar, em meu nome e em representação da HELIXCOOP-Cooperativa Agrícola dos Helicultores de Portugal queria endereçar os meus respeitosos cumprimentos ao Exmo. Senhor Professor Doutor Rui Namorado, Membro da Comissão de Honra do Ano Internacional das Cooperativas e coordenador desta Pós Graduação intitulada “Economia Social – Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade”.

Cumprimento igualmente o Ilustre Presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, Exmo. Senhor Dr. Eduardo Graça, aproveitando, desde já, para agradecer o convite que gentilmente foi endereçado à HELIXCOOP para participar neste evento, o que muito nos honra.

Aos dirigentes das Confederações Cooperativas, União das Mutualidades, União das Misericórdias, CNIS e ANIMAR, aos restantes participantes e oradores neste colóquio, a todos os alunos da Pós Graduação e demais participantes

Envio igualmente os meus cumprimentos.

O dia 26 de Novembro de 2011 ficará para sempre marcado na história do cooperativismo em Portugal: É constituída a primeira Cooperativa agrícola de helicultores em Portugal.

A partir da Lourinhã, 13 pessoas reuniram em Assembleia de Fundadores deliberando a constituição da HELIXCOOP-COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS HELICICULTORES DE PORTUGAL que tem como objecto social a recolha, armazenamento, conservação, distribuição, comércio por grosso e a retalho de caracóis.

A designação não podia ser mais consensual. Por unanimidade, deliberaram os fundadores baptizar esta cooperativa de HELIXCOOP-COOPERATIVA AGRICOLA DOS HELICICULTORES DE PORTUGAL.

É que, para quem possa desconhecer, o termo HELIX designa o nome científico do caracol.

Daqui provém o termo HELICICULTURA que significa a criação controlada e organizada de caracóis com finalidades comerciais e helicicultor aquele que pratica esta actividade.

Se me permitem, tomo a liberdade de abrir aqui um parêntesis para falar da helicicultura e de alguns aspectos relacionados com esta actividade.

Não queria deixar passar esta oportunidade sem partilhar também, embora de forma muito resumida, algumas curiosidades relacionados com o caracol.

Os caracóis são moluscos essencialmente herbívoros que comem verduras e possuem hábitos nocturnos. Procuram ambientes húmidos e consomem uma grande quantidade de alimentos que, em 24 horas, podem atingir até 40% do seu peso vivo.

O caracol é um molusco hermafrodita, isto é, o mesmo animal possui os dois sexos sendo, por isso, macho e fêmea ao mesmo tempo. Produz espermatozóides e óvulos, que são os gametas masculinos e femininos, respectivamente.

No entanto, como os caracóis não se podem auto-fecundar, há necessidade de dois animais para que se copulem e um fecunde o outro, unindo espermatozóide com o óvulo, sem a qual não pode haver reprodução e, em consequência, criação.

A carne de caracol tem um sabor próprio, que em alguns países é considerado melhor do que alguns mariscos e, com sequentemente, mais caro...

As suas principais características são:

É uma carne bastante rica em sais minerais, principalmente cálcio. Talvez desconheçam, mas contém quantidades deste elemento equivalentes a mais do dobro da que se pode encontrar nas carnes de vitela e de frango, por exemplo.

Possui, ainda, ferro, magnésio, cobre e zinco; É uma carne magra, de baixa caloria, rica em proteínas e possui vitaminas (principalmente vitamina C);

Por outro lado, devido à purga e à hibernação, é uma das carnes mais higiénicas;

Fecho aqui os parênteses

Falando da Cooperativa Helixcoop que no fundo foi o que me trouxe aqui:

Como referi anteriormente, esta cooperativa é muito recente.

Foi criada por Assembleia de fundadores em Novembro de 2011.

No início de 2012 foi submetido o pedido de registo da Cooperativa na Conservatória do Registo Comercial de Cantanhede, tendo sido concedido o registo definitivo a 13 de Janeiro de 2012.

Mas não foi fácil chegar aqui:

No ano de 2004 surge a primeira tentativa de criar uma estrutura que permitisse agregar parte dos helicicultores dispersos um pouco por todo o país.

A experiência não correu lá muito bem. Eram poucos os helicicultores e o caracol vendia-se a muito bom preço circunstâncias que fizeram com que esta ideia não avançasse.

Nesta altura, apenas 2 helicicultores é que estavam dispostos criar uma cooperativa, mas como não existiam problemas em escoar o produto e, como disse, os preços eram bons, o projecto ficou por ali.

A 2ª tentativa deu-se em Setembro de 2009.

Um dos produtores, por sinal aquele que é agora o Presidente da Direcção da Helixcoop, Luis Lucas, conseguiu um contrato com uma empresa japonesa a ITOCHU COORPORATION.

Este acordo previa um fornecimento de 600 toneladas por ano de caracol o que correspondia a um volume de negócio de cerca de 2,400,000 € (dois milhões e quatrocentos mil euros).

Este fornecimento poderia aumentar para 1.500 toneladas se se conseguisse produzir tal quantidade.

Para obter condições que permitissem obter a quantidade de caracol necessária para cumprir com os objectivos do referido contrato, o Luis Lucas convidou e juntou no salão de congressos em Tróia 42 representantes de outras tantas explorações helicícolas nacionais.

Tentou-se aqui, uma vez mais, criar a 1ª cooperativa do género.

Posso referir, só por curiosidade, que os convidados tiveram direito a um serviço 5 estrelas, mas a condição era, que só abandonavam a reunião quando houvesse um acordo ou compromisso entre todas as partes.

Mas as coisas não começaram bem. Para terem uma ideia a reunião decorreu num sábado em que se defrontavam o Benfica contra o Sporting em jogo de futebol a contar para o campeonato nacional.

Desde logo, surgiram participantes que exigiram uma televisão para ver o jogo. Caso contrário não participavam no projecto.

Desconheço o resultado daquele jogo de futebol, mas uma coisa foi certa:

Infelizmente o projecto não foi para a frente. A maioria das pessoas não conseguiu (ou não quis) entender a ideia que se estava a transmitir nem colocar de lado os seus interesses pessoais. Resultado: perdeu-se uma excelente oportunidade de negócio.

E posso garantir-vos que nessa altura já o valor do caracol tinha caído para preços muitas vezes abaixo do preço de custo de produção.

As razões para a falta de sucesso deste projecto foram diversas, posso apontar algumas:

- individualismo e interesses pessoais
- falta de vontade e ambição em trabalhar em equipa

- tentativas de domínio de posição devido à dimensão de algumas das explorações presentes
- acusações entre produtores por problemas pouco relevantes e falta de consenso relativamente a questões de menor interesse
- entre outras razões...

O projecto acabou por morrer uns meses depois, por acaso na segunda volta do campeonato em que jogava nesse dia o Sporting com o Benfica (nem de propósito).

Tudo acabou porque não se conseguiu materializar a ideia da criação da cooperativa. Não se conseguiu elaborar os estatutos nem um regulamento interno que agradasse a todos.

Havia sempre pontos de discórdia.

Entretanto a pressão da ITOCHU COORPORATION ia aumentando cada vez mais até que os representantes desta empresa colocaram um ponto final no assunto pois perceberam que nós nunca conseguiríamos cumprir com os termos do contrato proposto.

Quem acabou por ficar com este contrato foi a Bulgária um dos maiores países produtores e exportadores de caracol.

Ora, isto veio a agravar a situação já por si precária. A crise acentuava-se, cada um tentava vender o seu produto mas sempre em concorrência com outros produtores.

Posso dizer-vos que, dos 42 produtores presentes na reunião de 2009 que acabei de referir, só restam 26 dos quais 17 fazem parte da helixcoop.

O projecto de constituir a helixcoop começou com um núcleo duro de 13 elementos (os membros fundadores da helixcoop), que trabalharam no sentido de discutir e aprovar os estatutos e regulamento interno entretanto elaborados e que se encontram actualmente em vigor.

Posso assegurar que não passaram mais de três meses entre a realização de uma primeira reunião preparatória na qual foram traçados os pontos essenciais para a constituição desta cooperativa até à assembleia de fundadores de Novembro de 2011. Durante este período foram elaborados os estatutos e o regulamento interno, estabeleceram-se alguns contactos e foram realizadas diversas reuniões com as mais diversas entidades (de entre as quais podemos encontrar a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social) com a finalidade de complementar alguns aspectos relacionados com a constituição desta cooperativa.

Esperamos conseguir atrair para a HELIXCOOP os restantes produtores, pois só assim conseguiremos ultrapassar as adversidades do momento e as que se avizinham.

Falando dos objectivos da helixcoop:

Esta cooperativa tem por objectivos propor:

- **Uma mudança** na forma de ver a agricultura tradicional e tentar criar em Portugal alguns pólos helícolas de excelência. Pretende-se participar de forma singular e competitiva no sistema das regiões helícolas europeias, queremos para este País de elevada qualidade ambiental e patrimonial, criar uma plataforma de intermediação nacional e internacional, com actividades de investigação e desenvolvimento na área da helicultura;

- **Promover** a reconversão da helicultura praticada actualmente, tornando-a um verdadeiro centro de negócio, incluindo o fomento da sustentabilidade, a gestão de infra-estruturas comuns de apoio e a prestação de serviços às empresas existentes e outras a serem criadas;
- **Favorecer** abordagens internacionais através da mobilização de esforços e sinergias entre agentes estrangeiros e nacionais para actuação integrada em determinadas zonas com potencial de desenvolvimento;
- **Contribuir** para o desenvolvimento do mercado de consumo;
- **Garantir** o abastecimento regular aos consumidores em condições de segurança do aprovisionamento, de eficiência e de baixo custo, contribuindo para o desenvolvimento económico da região;
- **Promover** a utilização de novas tecnologias com impacto benéfico para o ambiente.

Apesar da sua curta existência, a Helixcoop já se encontra registada na *ENTERPRISE EUROPE NETWORK* que é uma nova rede de serviços para ajudar as empresas a inovar e a competir melhor no espaço europeu. Formada por mais de 500 pontos de contacto espalhados por 40 países na Europa, a rede oferece um conjunto de serviços descentralizados e de proximidade, que apoiam as PME (aplicando-se igualmente às cooperativas) no seu processo de internacionalização e no encontro de parceiros estratégicos para a inovação e o desenvolvimento sustentado dos seus negócios.

Encontra-se também registada na AICEP – Portugal Global - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal que é uma entidade pública de natureza empresarial vocacionada para o desenvolvimento de um ambiente de negócios competitivo que contribua para a globalização da economia portuguesa.

Através das vantagens decorrentes das parcerias acabadas de descrever – sem prejuízo de outras plataformas de cooperação que entretanto venham a ser estabelecidas – estamos certos que o caracol será devidamente promovido e divulgado para fins de exportação.

Foi recentemente celebrado um protocolo com a faculdade de veterinária de Lisboa para a elaboração de um manual de boas práticas. Neste âmbito, estão a ser desenvolvidas experiências com caracóis a fim de serem analisadas as propriedades nutritivas e a sua capacidade de produzir Omega 3.

De referir ainda que, no passado dia 16/02/2012 a COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL emitiu e concedeu à helixcoop a credencial, ou seja, o documento comprovativo da legal constituição e regular funcionamento da cooperativa segundo o Quadro Legal do Sector Cooperativo.

A partir daqui, estão lançadas as bases para que esta cooperativa possa concorrer a apoios técnicos, financeiros e fiscais a conceder por parte das entidades públicas.

Para finalizar:

No ano que a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou como Ano Internacional das Cooperativas, com a criação da helixcoop foi dado mais um importante e gigantesco passo não só para o sector cooperativo em Portugal como também para a *helicicultura* nacional.

Aproveitando esta ocasião, faço votos para que o Governo Português e demais instituições criem iniciativas e cumpram com os compromissos que permitam, para além de dar maior visibilidade ao sector cooperativo em Portugal, promover o

desenvolvimento equilibrado e sustentável das cooperativas neste e nos anos que se seguirem.

Desejo as maiores felicidades pessoais e profissionais para todos os que estão aqui presentes, em especial para os alunos desta pós-graduação.

Espero que, relatando esta pequena experiência, possa ter demonstrado que, nos dias difíceis por que estamos a atravessar, não existem barreiras e é sempre possível mudar o rumo das coisas com vontade e determinação.

Obrigado a todos pela atenção dispensada.